

Audiodescrição do livro “Eu Acho é Pouco: O Carnaval em Vermelho e Amarelo



Eu Acho é Pouco: O Carnaval em Vermelho e Amarelo é um livro um livro-resgate das mais de quatro décadas de existência do Grêmio Lítero Recreativo Cultural Misto Carnavalesco Eu Acho é Pouco, pesquisa e texto por Júlia Morim e Luciana Veras, design da Zoludesign, realização Proa Cultural e Bloco Eu Acho é Pouco. Contou com o incentivo do Funcultura.

Acessibilidade: COM Acessibilidade Comunicacional

Roteiro de audiodescrição: Liliana Tavares e Silvia Albuquerque

Consultoria de audiodescrição: Michele Alheiros

Consultoria de acessibilidade online: Edson Amorim

Aqui você encontra a audiodescrição de 40 fotos que compõem o livro.

#pratodomundover #paratodosverem #imagemacessivel



1. Quatro mulheres morenas abraçam-se em círculo. Júlia Morim, Marina Barreto, Maria Chaves e uma de costas, integrantes da segunda geração do Eu Acho é Pouco. Sorridentes, estão fantasiadas de melindrosa com uma pluma amarela presa à uma tiara na testa. Têm os cabelos presos e usam roupa vermelha de alcinha. Ao fundo, desfocado, pessoas seguram copos com bebida, mais adiante na parede, painéis com xilogravuras coloridas.



2. Numa rua estreita, ladeada por casarões, sob sol forte, o dragão do Eu Acho é Pouco é seguido por uma multidão. Ele tem a cabeça prateada, o focinho comprido. A boca está aberta, os dentes são brancos e pontudos e a língua vermelha bifurcada está de fora. Tem o dorso vermelho e amarelo e as laterais são de um tecido amarelo com estampas vermelhas. Um senhor de barba grande grisalha e chapéu de palha e camisa amarela e vermelha, segura a haste que sustenta a cabeça. Ao redor, um jovem com uma criança de colo, uma mulher abriga-se debaixo de uma sombrinha de frevo com uma menina no braço. Alguns policiais observam.



3. Sob a luz do sol, close em um tambor vermelho com uma listra horizontal amarela. Acima dele, mão negra com uma pulseira de prata paira no ar ao lado da outra mão, essa tem luva e segura uma baqueta, levemente borrada pelo movimento. Ao fundo, mais tambores e pessoas de vermelho e amarelo.



4. Sob uma luz amarelada e em um espaço amplo, a batucada composta de jovens e dois meninos à frente. Os meninos e alguns dos jovens tocam tarol. Mais adiante, outros tocam bombo. Todos usam camisa vermelha de malha com estampa amarela, alguns usam bermuda, outros, calça comprida escura.



5. Uma multidão em um salão decorado com discos vermelhos e amarelos que pendem do teto. Alguns discos têm flores, em outros está escrito 30 anos. Todos com fitas vermelhas ou amarelas penduradas. Ao fundo, no meio da multidão, um estandarte vermelho na frente do palco onde há músicos sentados.



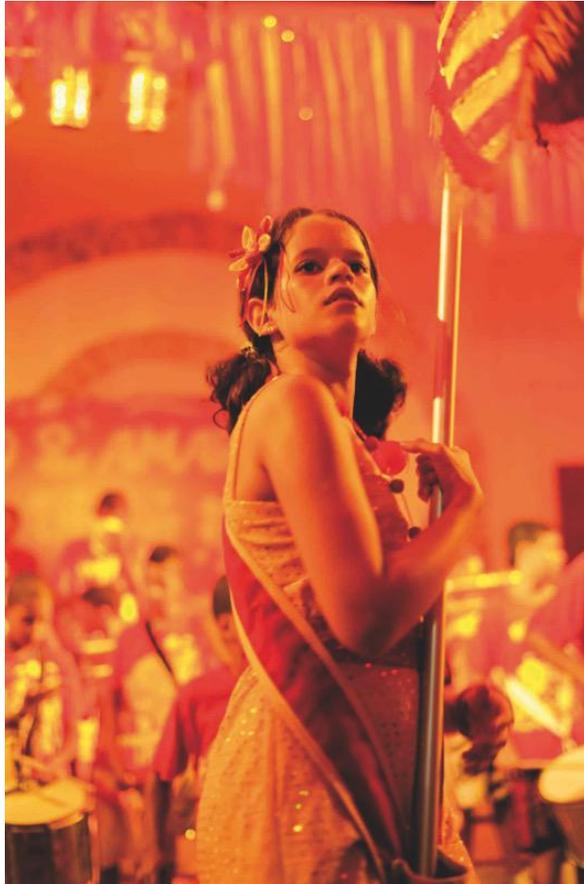
6. À noite, em uma grande área descoberta limitada por muro alto, uma multidão sob cordões de luzes vermelhas e amarelas, está diante de um palco onde músicos apresentam-se vestidos de branco. No alto do palco, escrito em amarelo numa faixa vermelha: Eu Acho é pouco.



7. Um salão de baile decorado com franjas vermelhas e amarelas e o desenho um dragão que cospe uma chama amarela onde está escrito em vermelho: “Eu Acho é Pouquinho”. No meio do salão, crianças e adultos, algumas com fantasias nas cores do bloco, estão diante da batucada vestida de amarelo.



8. É noite. Visto de baixo, parte da banda uniformizada com camisa vermelha e estampa amarela. Diante dela, um homem, de lenço amarrado na cabeça e camisa amarelos. Segura o estandarte do bloco. À direita, e em primeiro plano, um rapaz moreno toca saxofone. Os músicos estão lado a lado e tocam instrumentos de sopro.



9. Sob luz amarelada em um salão, uma adolescente porta o estandarte do bloco. É Anna Calheiros. Ela usa uma flor vermelha e amarela nos cabelos escuros presos em dois rabos de cavalo baixos. Ela tem olhos escuros, o nariz afilado e os lábios carnudos. Tem os braços à mostra sob o vestido amarelo de alças com lantejoulas. Usa uma faixa vermelha onde encaixa o cabo do estandarte. Olha para frente com o rosto erguido. Ao fundo, desfocado, a batucada de vermelho.



10. Sete crianças, uma mocinha, Ivaldevan e Sônia, posam sorridentes à frente de um painel amarelo com estampa vermelha de dragões. Todos têm pele clara. A mocinha usa tiara e vestido acetinado vermelho sobre shorts e meia calça amarelos. Ela segura um bebê no colo que usa um colete preto. Três meninas estão fantasiadas de bruxinha, a maiorzinha tem uma borboleta pintada no rosto. Um menino usa uma peruca de tule e uma camisa amarela, um outro à sua frente está vestido de Flash. Netos de Ivaldevan e Sônia. Usam camisa amarela com estampa vermelha, ele de bermuda e ela de saia, vermelhas. Sônia segura uma menina no colo.



11. Uma mulher de pele clara está de costas diante do tecido vermelho da lateral do dragão onde está escrito com spray na cor preta “Diretas já!” em letras grandes. Ela cobre parcialmente a letra “A” e totalmente a letra “S” da palavra diretas. No asfalto, “Diretas já!” também escrito em spray preto. Ela está com um pé sobre o topo da letra “S” e com o outro sobre o topo da letra “J”. Usa blusa e saia curta vermelhas e tem o cabelo preto preso em coque. No torso do dragão, vê-se parcialmente as letras do “Fora Temer”.



12. Sob sol forte, dois homens negros tocam corneta. Eles são vistos do peito para cima e de frente. Têm cabelo curto, são fortes, e usam camisa do Eu Acho é Pouco. O da esquerda usa camisa amarela com estampa vermelha, o da direita usa camisa vermelha com estampa amarela. Ao fundo, entre eles e desfocada, uma multidão vem subindo a ladeira ladeada pelo casario.



13. Vistos de baixo, do quadril para cima, dois músicos estão de costas com tubas prateadas. Eles usam camisa vermelha. À esquerda, o braço de um homem negro. No alto, o céu azul e algumas nuvens.



14. Vista de cima, sob sol forte, parte da banda de músicos uniformizada com a camisa vermelha do Eu Acho é Pouco. Os músicos da frente tocam trombone e os que estão mais atrás tocam trompete. Ao fundo quatro campanas de tubas e a multidão.



15. Em um dia ensolarado, Heitor Guerra, representante da terceira geração do Eu Acho é Pouco, está com a cabeça para fora da abertura da barriga de um boneco gigante. Ele tem cerca de 10 anos, é negro e tem curtos *dreadlocks*. Está com a testa franzida. O boneco tem o rosto preto e é vesgo. Tem as sobrancelhas e a boca vermelhas e os olhos azuis. Tem uma touca amarela presa no queixo. Usa uma roupa vermelha de a gola amarela com detalhes de lantejoulas. À direita, mais três bonecos gigantes. Uma preta com cabelos vermelhos e uma blusa de renda amarela que resalta os seios pontudos. Ao lado uma réplica de “Seu Boneco”. Ele é marrom, tem um braço acima da cabeça. As sobrancelhas são cheias e o nariz comprido. Sorri. Usa uma camiseta amarela que tem um círculo aberto na barriga. Ao lado, um boneco com um lenço amarrado na cabeça, gola branca de babados e um casaco vermelho bordado de dourado.



16. Sob sol forte, Pedro Calheiros, neto de Ivaldevan, dança frevo no meio da rua. Ele tem pele clara, usa cartola dourada de paetês, gravata borboleta vermelha, colete e bermuda amarelos com estampa vermelha e tênis. Ele está com os braços abertos, as pernas afastadas pé direito apoiado no calcanhar e o esquerdo na ponta do pé. Ao fundo, foliões vestidos com a camisa amarela do bloco observam o menino.



17. É dia. Na rua, três crianças de pele clara são vistas de cima através de uma sombrinha de tule vermelho com aplicações de um ramalhete de flores brancas. São duas meninas e um menino de vermelho e amarelo. As meninas de *boby* vermelho e saia amarela e vermelha e o menino de camiseta vermelha com três pompons de tule amarelo na vertical e uma bermuda metade amarela e metade vermelha. Ao fundo, alguns músicos.



18. Duas pernas femininas, de meia arrastão vermelha e com sapatilhas cinzas, estão levemente flexionadas. No chão de paralelepípedo, a sombra distorcida do corpo que segura um estandarte. Com a mão direita segura a haste e com a esquerda a ponta inferior da flâmula. Acima e à direita, duas pernas com calça jeans e tênis, à esquerda uma perna com meia-calça preta e tênis preto com cadarço vermelho.



19. O menino, Ernesto Calheiros, neto de Ivaldevan, bate a baqueta em um pandeiro à frente de um tablado. Usa colete e calça vermelhos com bordado dourado. Ele tem cabelos curtos castanhos, pele clara, olhos amendoados, nariz redondo e lábios delicados. No tablado forrado com carpete vermelho, a batucadinha formada por músicos mirins e dois rapazes com tarol e bombo.



20. Sob sol forte, uma multidão entre casarões. Acima das cabeças, dois estandartes quadriculados vermelho e amarelo, um do Eu Acho é Pouco e o outro do Eu Acho é Pouquinho; sombrinhas de frevo; duas campanas de tubas, algumas mãos espalmadas, outras segurando lata de cerveja.



21. É dia, ao fundo, acima das cabeças da multidão desfocada, vem o dragão do Eu Acho é Pouco. De frente, a boca aberta com a língua bifurcada à mostra, as narinas dilatadas e os olhos amarelados, se destacam na cabeça cinza. O corpo alonga-se sobre as pessoas. Do lado, uma menina que está na cacunda de um homem estica o braço na direção dele. Alguns guarda-sóis coloridos estão abertos.



22. Uma multidão entusiasmada debaixo de sol forte. A maioria está com os braços para cima e com a boca aberta e sorridentes. Acima das cabeças, gotas e vapor de água.



23. Debaixo do tecido vermelho e amarelo do Dragão um rapaz segura uma haste presa a estrutura do dorso. Ele é moreno, tem uma faixa vermelha sobre a testa e usa blusa vermelha. Sorri. Ao fundo outro rapaz, com uma faixa amarela na testa, também segura uma haste.



24. O dragão do Eu Acho é Pouco encostado em um muro cinza desbotado, mofado e pichado. Ele está de perfil para à direita e com a boca aberta. Ao lado, o estandarte apoiado no chão e encostado no muro. A frente deles, quatro tambores e dois tarois. Por trás do muro, no alto de uma fachada circular está escrito em concreto: Armazém de açúcar.



25. É dia. Ao ar livre e rodeada por árvores, uma multidão está ao redor de uma grande bandeira estendida no chão. A bandeira é vermelha e tem escrito em letras grandes, pretas e amarela, “PELA DEMOCRACIA”. Algumas pessoas estão sentadas em cadeiras de plástico branco, a maioria está em pé e usa camisa vermelha.



26. Vista de cima, passeata na Campanha para eleição de 2014. Em meio à multidão vestida de vermelho, o dragão amarelo e vermelho de tecido desfila entre bandeiras vermelhas e brancas, algumas com a estrela do PT, outras com o nome Dilma. Entre as bandeiras, o estandarte do “Eu Acho é Pouco”.



27. Visto de cima e de costa, em primeiro plano, o Maestro Spok com um braço para cima e outro na altura da boca. Ele está de chapéu de feltro preto e camisa de mangas compridas arregaçadas na cor branca. Diante dele, a multidão de vermelho e amarelo o olha, alguns estão com os braços para cima. No alto, a decoração de franjas vermelhas e amarelas e o céu escuro.



28. Por trás de uma divisória, pessoas trabalham no caixa de um baile prévio carnavalesco do Eu Acho é Pouco. Através de uma pequena abertura em um ambiente vermelho, há três mulheres e um rapaz vestidos de amarelo e vermelho são observados. Eles estão próximos à duas mesas onde há caixas com nichos retangulares e redondo. Uma mulher está de costas, tem os ombros largos, usa um turbante e um vestido amarelo de alça e babados. Outra mulher é magra. Usa faixa na cabeça, óculos e um lenço nos quadris sobre roupa vermelha. Segura um caderno e caneta. A terceira mulher é esguia, usa vestido amarelo decotado e colares de contas vermelhas. Ao fundo, o rapaz de camisa amarela, observa através da abertura da divisória.



29. Vestidos de vermelho e amarelo, foliões dançam animados. Em primeiro plano, um homem pardo dança os com os braços levantados. Tem o rosto suado, usa camiseta e bermuda. Uma mulher de cabelo castanho, pele clara e corpo torneado dança com os braços flexionados e o quadril arrebitado. Ela usa uma tiara dourada e um vestido vermelho justo e curto. Uma mulher parda de cabelos cacheados segura sorridente uma latinha. Ela tem uma pintura brilhante abaixo dos olhos.



30 . Em um palco iluminado e esfumaçado, uma mulher magra e torneada está com os braços erguidos segurando um véu vermelho a frente do corpo. Ela está de vestido curto. Tem uma perna flexionada e a outra estendida à frente e de ponta de pé. Ela está sobre uma caixa de som. Do lado direito, em primeiro plano e na vertical, parte da lona que envolve o palco. Está presa a uma estrutura de metal. É vermelha com estampas amarelas e tem o nome do bloco também em amarelo.



31. Do alto, Ivaldevan, de camisa vermelha com estampa amarela e bermuda amarela, está de pé junto a Alexandre Simpatia. Ao redor deles, os batuqueiros, alguns agachados, outros sentados e os foliões do bloco que estendem os braços na direção de Ivaldevan. Um menino e um rapaz seguram, cada um, um estandarte. Alguém segura uma pequena sombrinha nas cores do bloco. Alguns foliões com chapéu colorido, ou de peruca vermelha, outros com bandana e o rosto pintado.



32. Em meio aos foliões, um rapaz de pele clara segura um estandarte e agachado, aponta para um menino de camisa amarela que está diante dele e que também segura outro estandarte. O rapaz usa macacão de cetim amarelo com mangas vermelhas bufantes. Um homem negro, de bandana vermelha e amarela, estende a mão para o menino. As pessoas fantasiadas os observam.



33. À noite, em meio à multidão, foco em uma pessoa esguia com poucos pelos nos braços e um pequeno dragão tatuado nas costas. Usa uma bandana amarela, uma aliança e um anel na mão direita. Os braços estão levantados e as mãos encontram-se sobre a cabeça. Ao fundo, uma luz amarela incandescente.



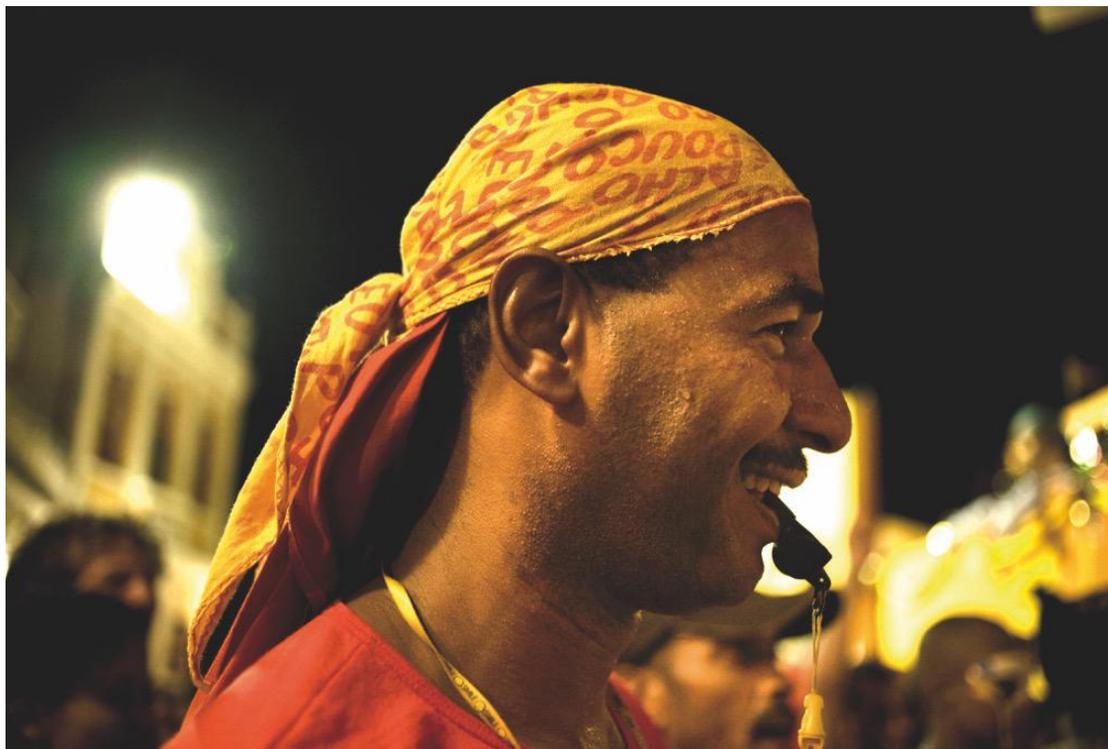
34. À noite, Ivaldevan de camisa vermelha e amarela, está à frente do estandarte com a boca aberta num sorriso e os braços erguidos para o alto. Ao fundo, dois rapazes de bandana e camiseta amarelas carregam o estandarte, e mais ao fundo uma grande bola amarela inflável.



35. Guilherme “Guila” Calheiros, filho de Ivaldevan, jovem de pele clara, cabelo escuro curto, usa camisa amarela com estampa vermelha. Segura no alto o estandarte do bloco e está abraçado à Marco Antônio Santana da batucada. Ele é negro e usa camisa estampada com o nome do bloco. Os dois estão com a boca aberta. Em volta deles, braços levantados, punhos cerrados e uma pessoa de touca azul com um raio branco. Ao fundo desfocado, luzes amarelas, a fachada de um casarão e a noite escura.



36. À noite, sob luzes brancas desfocadas, Júlia Morim, de camiseta vermelha, está de perfil para a esquerda e aponta o indicador bem próxima ao estandarte quadriculado vermelho e amarelo, com lantejoulas e franjas douradas. No centro, escrito em amarelo: Eu Acho é Pouco. Ao fundo, desfocado, um casarão antigo onde há uma faixa vermelha com letras amarelas: Olinda; Grêmio Lítero; Eu Acho. Parte da faixa está encoberta por Júlia.



37. Sorridente e de perfil para a direita, Alexandre Simpatia, está com um apito na boca. Ele usa uma bandana amarela com o nome do bloco estampado em vermelho. Ele é negro, tem sobrancelhas grossas, nariz um pouco adunco e bigode. Ao fundo, foliões e casarões iluminados por luz amarelada estão desfocados



38. Visto do peito para cima, um homem sorridente de cabelos lisos e grisalhos e pele clara, usa chapéu vermelho e óculos de grau. É Ivaldevan Calheiros, o presidente do Eu Acho é Pouco. Ele tem a pele clara e o rosto rosado. Está abraçado com um homem negro, Alexandre Simpatia, o líder da batucada, que está de costas, com a cabeça voltada para à esquerda e encostada no ombro de Ivaldevan. Ele usa uma bandana amarela e vermelha e camisa vermelha com estampa amarela. Ao fundo, desfocado, um homem vestido de árabe com um lenço vermelho preso à cabeça por um torçal brilhoso, pessoas de vermelho e amarelo e uma pessoa que segura um estandarte quadriculado nas mesmas cores.



39. Rodeada por um grupo de músicos negros, uma mulher de pele clara segura um estandarte quadriculado, vermelho e amarelo, com franjas amarelas. Ela tem cabelo castanho curto e corpo esguio. Usa roupa tomara que caia amarela. Os músicos usam camisa estampada com o nome do bloco. Ao fundo, a escuridão da noite.



40. É noite. Um grupo de jovens lança Juliana Calheiros, é filha de Ivaldevan, para o alto. Sorridentes, eles estão com os braços levantados e as mãos espalmadas. A moça, no ar, está na horizontal, com a boca escancarada, os braços abertos para cima e as pernas esticadas. Ela tem os cabelos escuros e o corpo esguio. Usa um microvestido vermelho, meias brancas e tênis vermelhos. Por trás dela, uma luz amarela e uma faixa desfocada com o nome do “Eu Acho é Pouco”.

Incentivo

FUNDO PERNAMBUCANO
DE INCENTIVO A CULTURA
FUNCULTURA



Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco
MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

Fundo Pernambucano de Incentivo a Cultura – Funcultura
Fundarpe – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
Secretaria de Cultura
Governo do Estado de Pernambuco